

1º Torneio de ParaTrial

Regulamento 2023



1º Torneio de ParaTrial

Regulamento 2023

Conteúdo

1. Enquadramento	2
1.1. Objectivo	2
1.2. Motivação.....	2
1.3. Definição de ParaTrial	2
1.4. Participantes.....	2
1.5. Inscrições.....	2
2. Prova	3
2.1. Percurso	3
2.2. Zonas de Exercício	4
2.2.1. Zonas de Pilotagem (asa não toca no chão).....	4
2.2.2. Zonas de Equilíbrio (asa + piloto não toca no chão)	4
2.1. Pontuações.....	4
2.1.1. Pontuação de tempo	4
2.1.2. Pontuação de perícia.....	4
2.1.3. Pontuação final.....	4
2.2. Penalizações	4
2.2.1. Sucesso	5
2.2.2. Fracasso.....	5
2.2.3. Penalizações nas Zonas de pilotagem	5
2.2.1. Penalizações nas Zonas de Equilíbrio	5
2.3. Local	5
2.4. Condições Meteorológicas.....	6
3. Classificações e Prémios	6
4. Categorias e Classes	6
4.1. Categorias.....	6
4.2. Classes	6
5. Equipamento dos praticantes	7
5.1. Responsabilidade	7
6. Casos OMISSOS	7

1. Enquadramento

1.1. Objetivo

Este regulamento tem como principal objetivo a criação de um Torneio de ParaTrial (TPT), no âmbito do Plano de Desenvolvimento Desportivo do Clube Asas de São Miguel (CASM) para o ano 2023.

1.2. Motivação

A criação deste Torneio vem na sequência do CASM, através da sua Escola, ter apresentado à Federação Portuguesa de Voo Livre e à Direção Regional do Desporto dos Açores uma proposta de criação de uma subdisciplina competitiva dentro da modalidade de parapente.

Com essa nova subdisciplina, a que se deu o nome de ParaTrial, pretende-se não só aumentar a oferta competitiva a todos os praticantes de parapente, mas também estender a prática desportiva competitiva a segmentos da população mais jovens que atualmente não têm nenhuma opção prática em qualquer área do Parapente.

1.3. Definição de ParaTrial

O ParaTrial é uma subdisciplina competitiva do Parapente que engloba todas as técnicas de controlo da asa possíveis de se realizar com o praticante no solo. É uma atividade complexa em termos de Coordenação, na medida em que o foco da atenção distribui-se pelas diversas valências motoras, havendo a influência de um elemento externo não controlável (vento).

As provas pretendem avaliar a perícia e destreza individual dos praticantes, através da demonstração de competências na execução de várias técnicas de controlo da asa.

Elevada precisão de pilotagem e coordenação constituem a base dos resultados e não apenas a velocidade é critério de sucesso.

1.4. Participantes

A participação no Torneio é aberta a todos os praticantes de ParaTrial e pilotos de Voo Livre.

1.5. Inscrições

As inscrições são gratuitas e efetuadas no próprio dia da competição, com a simultânea contratação de seguro desportivo obrigatório (cf. artigo 42º da Lei 5/2007 e artigo 15º do Decreto-Lei 10/2009), assegurando e declarando expressamente que não têm quaisquer contraindicações para a prática desta atividade desportiva.

2. Prova

As Provas podem ser de dois tipos (“Prova A” e “Prova B”) sendo que ambos os casos são definidos Percursos. Os percursos são constituídos por Zonas.

Nas “Provas A” as Zonas podem ter dois graus de dificuldade (em função das duas categorias que as percorrem).

2.1. Tipos

2.1.1. Prova A

Estas provas podem ser criadas usando todos os exercícios descritos nos anexos 1 e 2, mas exigem que as condições de vento permitam aos praticantes manter as asas no ar sem que seja necessário correr (tipicamente, vento superior a 5km/hora).

Caberá ao diretor de prova decidir se uma prova deste tipo pode decorrer.

2.1.2. Prova B

As provas B são de dificuldade **inferior** às Provas A e podem ser organizadas em condições de vento inferiores a 5 km/h.

Incluem **apenas** os exercícios descritos no anexo 2.

2.2. Objetivo

O objetivo de cada praticante é terminar a prova no menor tempo possível e com o menor número de penalizações.

2.3. Duração

É atribuído um tempo máximo para cada praticante cumprir cada uma das Zonas, assim como a prova na sua totalidade. Esses tempos são estipulados pelo Diretor de prova antes do início da mesma.

2.4. Percurso

O percurso é o trajeto que terá de ser percorrido por cada praticante no menor tempo possível, é desenhado tendo em conta os tipos de exercícios definidos nos Anexos 1 e 2.

Deve ser criado pelos organizadores com vista a permitir que os participantes demonstrem as suas competências de coordenação, com grau de dificuldade variável adequado às categorias de participantes.

É constituído por Zonas de Exercício, numeradas, e que o praticante deverá cumprir por ordem numérica crescente.

O percurso tem de ser cumprido obrigatoriamente num único sentido, não sendo permitido circular em sentido contrário ao do percurso da prova.

2.4.1. Reconhecimento do percurso

Antes de iniciar a prova o participante pode fazer o reconhecimento do percurso a pé.

2.5. Zonas de Exercício

As zonas são as partes que constituem um percurso. São de dois tipos: Pilotagem e Equilíbrio.

2.5.1. Zonas de Pilotagem (asa não toca no chão)

Nas zonas de exercício de pilotagem o praticante deverá realizar um exercício de pilotagem com a asa em que o objetivo é evitar o contacto da asa com o solo.

2.5.2. Zonas de Equilíbrio (asa + piloto não toca no chão)

Nas zonas de equilíbrio os exercícios fazem recurso em que o praticante tem que atravessar obstáculos naturais ou artificiais em que o objetivo é evitar que a asa e o praticante não toquem no solo ao atravessar a zona.

2.1. Pontuações

2.1.1. Pontuação de tempo

Os participantes são cronometrados durante a execução do percurso, sendo o objetivo fazer o percurso no menor tempo possível.

2.1.2. Pontuação de perícia

O objetivo é realizar o percurso “limpo” sem penalizações. Para cada exercício realizado no percurso existem penalizações possíveis, descritas no ponto 3.

2.1.3. Pontuação final

Os participantes são classificados pela sua pontuação de perícia, sendo o tempo que realizaram na prova o critério de desempate em igualdade de pontos de perícia.

3. Oficiais e procedimentos

A direção, supervisão e acompanhamento do evento é assegurada pelos oficiais de prova a seguir indicados:

☐

3.1. Diretor de Prova

O Diretor de Prova é indicado pelo Organizador do evento. Compete-lhe:

- definir o percurso, assegurar que está em boas condições e que todos os imperativos legais para a realização do evento estão cumpridos;
- aprovar, assinar e mandar publicar, com indicação da hora, os resultados provisórios do evento.

3.2. Secretário

O Secretário é indicado pelo Organizador do evento e compete-lhe:

- gerir o processo de inscrições na prova;
- Publicar os resultados da prova.

3.3. Júri

22.1. Os elementos do Júri têm como responsabilidade:

- Dar início e fim à prova;
- validar as voltas dos participantes, registando o tempo e pontuação de cada um;
- Elaborar as classificações do evento.

3.4. Penalizações

3.4.1. Sucesso

- Concretização da zona sem pontos de penalização.

3.4.2. Fracasso

- Queda do praticante;
- Queda da asa no chão;
- Ultrapassar o tempo estipulado dentro da zona.

3.4.3. Penalizações nas Zonas de pilotagem

- 1 Toque da asa no solo ou nos obstáculos = 1 Ponto;
- Fracasso = 5 Pontos.

3.4.1. Penalizações nas Zonas de Equilíbrio

- 1 Pé no chão = 1 Ponto
- 2 pés no chão = 2 Pontos
- Fracasso = 5 pontos

3.5. Local

O Torneio será realizado num local a designar pelo CASM, mas será preferencialmente numa zona ampla em que seja possível usufruir de condições de vento laminar.

3.6. Condições Meteorológicas

A prova decorrerá apenas se as condições meteorológicas o permitirem, podendo ser suspensa ou cancelada, caso não seja possível garantir a segurança dos participantes. Cabe ao Diretor da prova avaliar se existem condições à realização do Torneio.

4. Classificações e Prémios

As classificações serão divulgadas no Final do Torneio, seguindo-se a entrega dos prémios aos primeiros 3 classificados de cada Classe.

5. Categorias e Classes

5.1. Categorias

O 1º Torneio de ParaTrial tem duas categorias de participantes:

- KIDS (praticantes de ParaTrial)
- PILOT (todos os praticantes que tenham licença de aprendizagem ou de pilotagem em parapente emitida pela FPVL).

5.2. Classes

Os praticantes são agrupados em 4 classes de acordo com relação entre o seu peso e a superfície das asas (carga alar) que serão usadas no Torneio.

3 a 3,9 kg/m ²	4 a 4,6 kg/m ²	5 kg/m ²	Superior a 5 kg/m ²

Carga alar	10 m ²	12 m ²	16 m ²
30	3		
35	3,5	3	
40	4	3,3	
45	4,5	3,75	
50	5	4,1	
55	5,5	4,5	
60	6	5	3,75

65		5,4	4
70		5,8	4,3
75		6,25	4,6
80			5
85			5,3

6. Equipamento dos praticantes

O equipamento de cada praticante é fornecido pela organização e é constituído pelo arnês e pela asa.

O uso de capacete e de luvas é obrigatório.

É recomendado o uso de calçado desportivo apropriado.

6.1. Responsabilidade

Os praticantes, os elementos das suas equipas, e demais intervenientes no TPT reconhecem e concordam que participam por sua própria conta e risco e assumem toda a responsabilidade por qualquer perda, dano ou lesão corporal que possam sofrer, ou causar a terceiros, no decurso ou em consequência da prova.

7. Casos OMISSOS

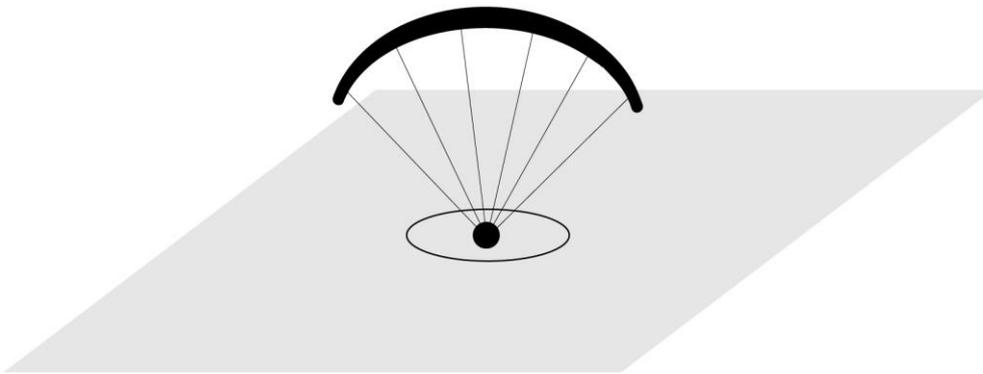
Todos os casos omissos neste Regulamento, apelos ou dúvidas na sua interpretação serão julgados e resolvidos pela Direção do Clube Asas de São Miguel.

ANEXO 1

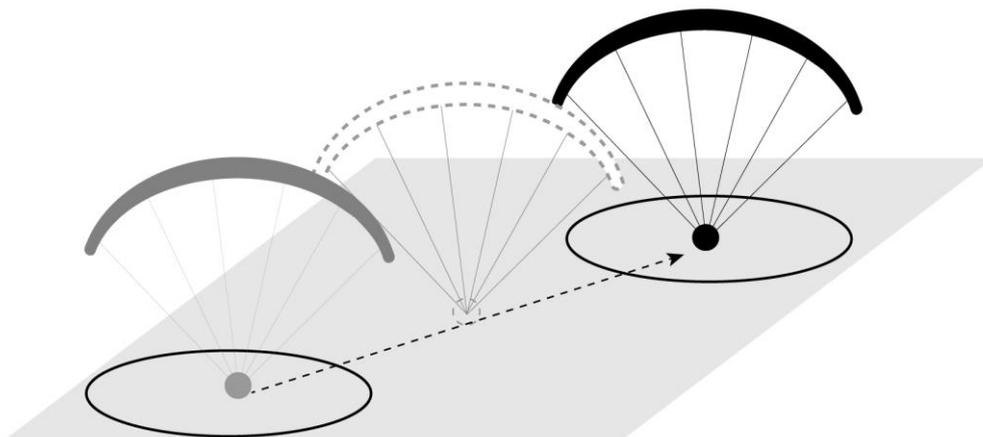
Especificações técnicas das Zonas

1. Exercícios para as Zonas de Pilotagem

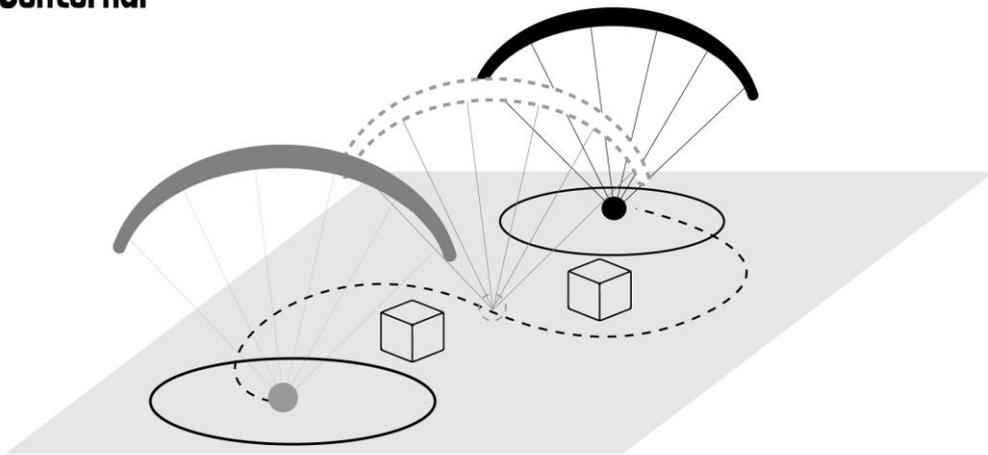
Asa imóvel em cima



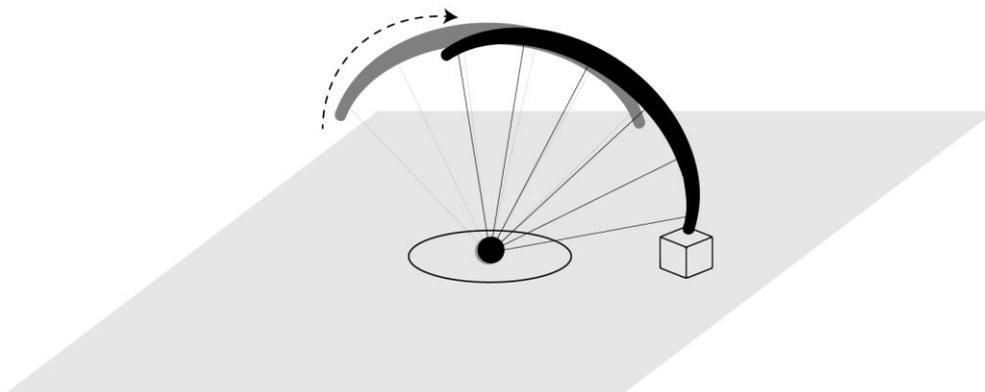
Andar



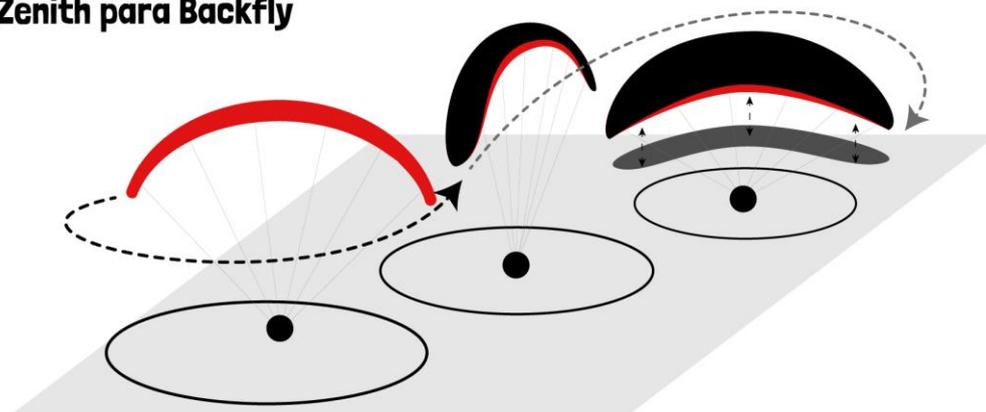
Contornar



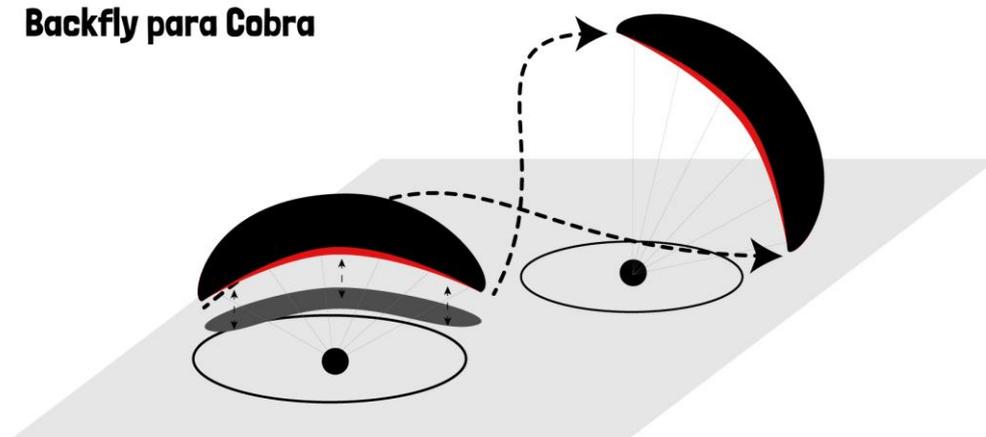
Cobra



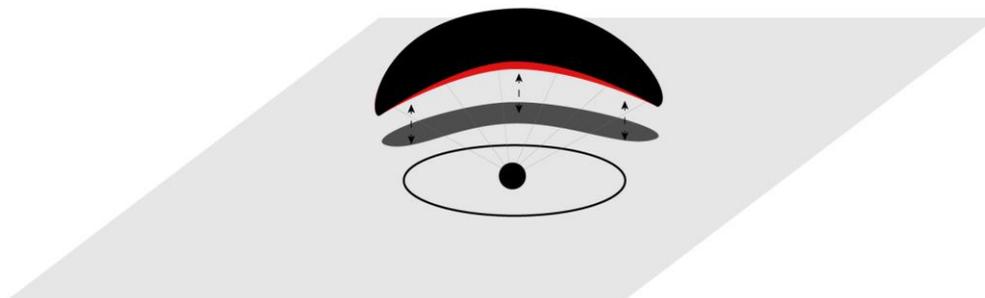
Zenith para Backfly



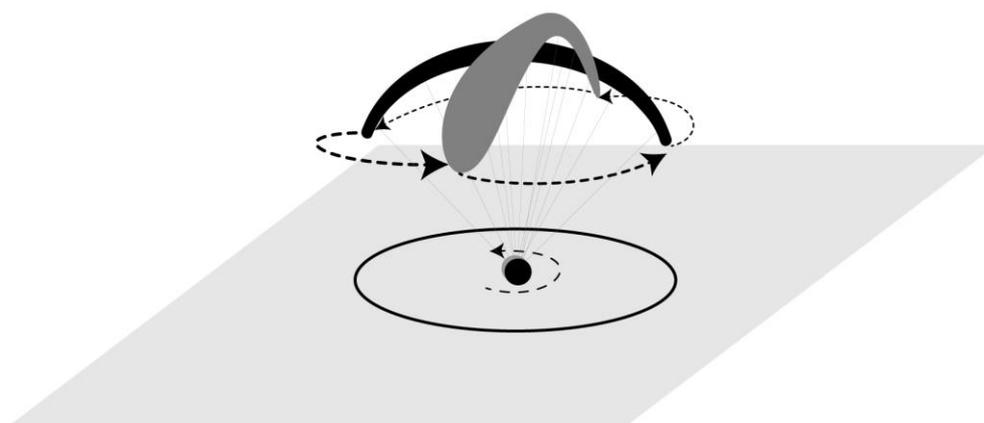
Backfly para Cobra



Backfly

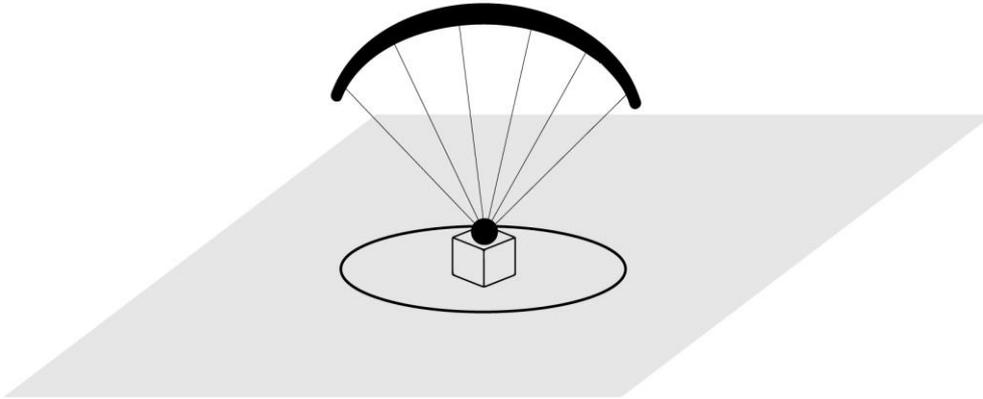


360°

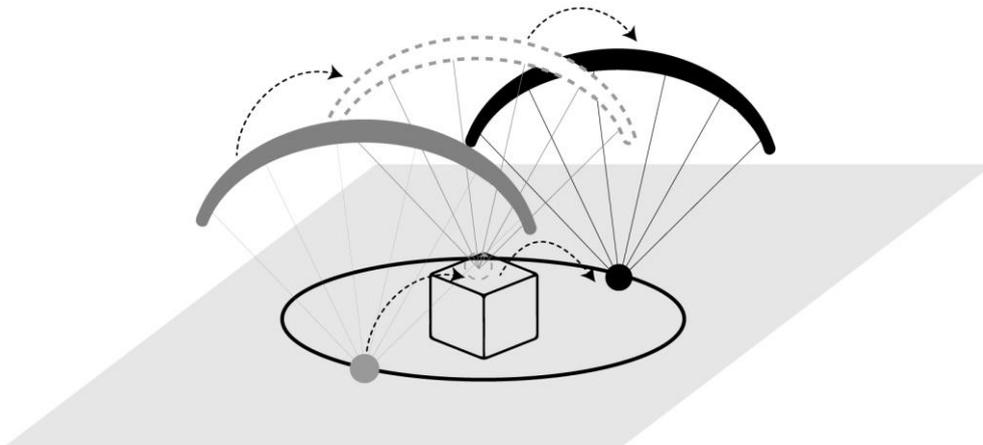


2. Exercícios para as Zonas de Equilíbrio

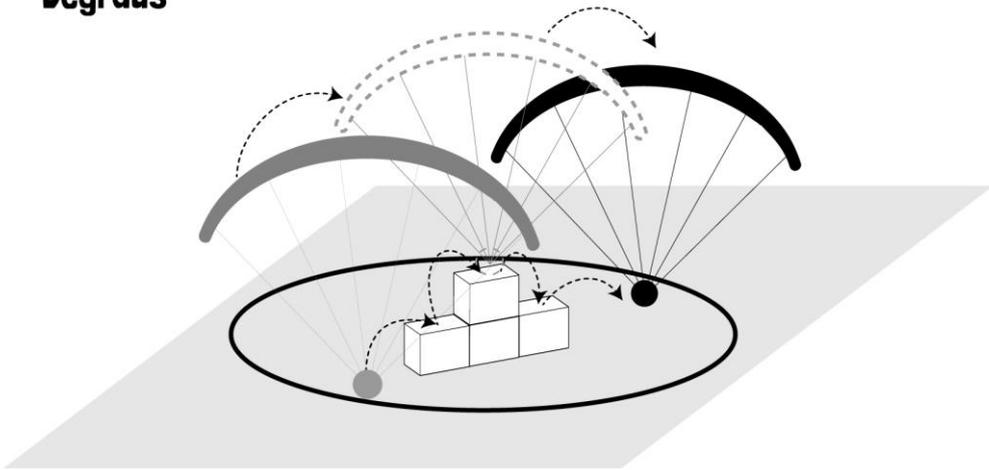
Imóvel em cima de objecto



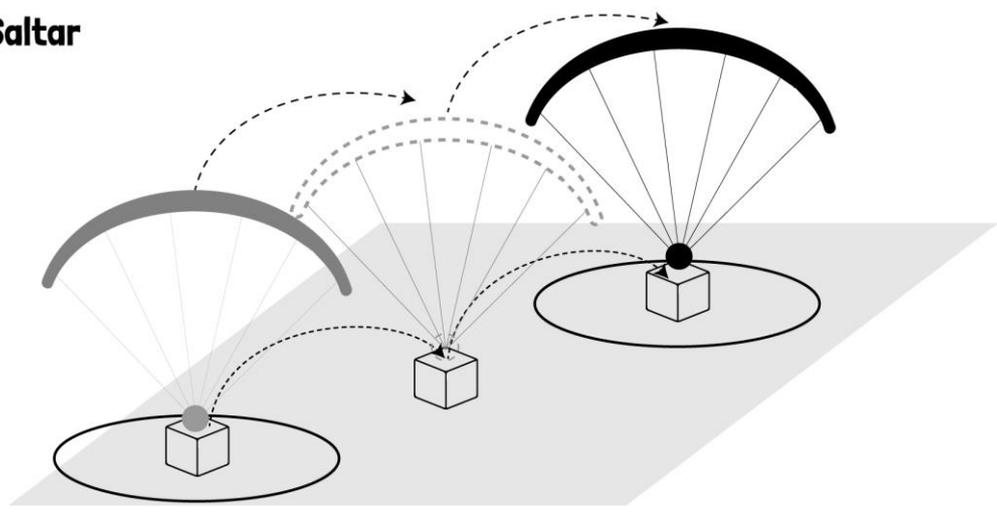
Subir



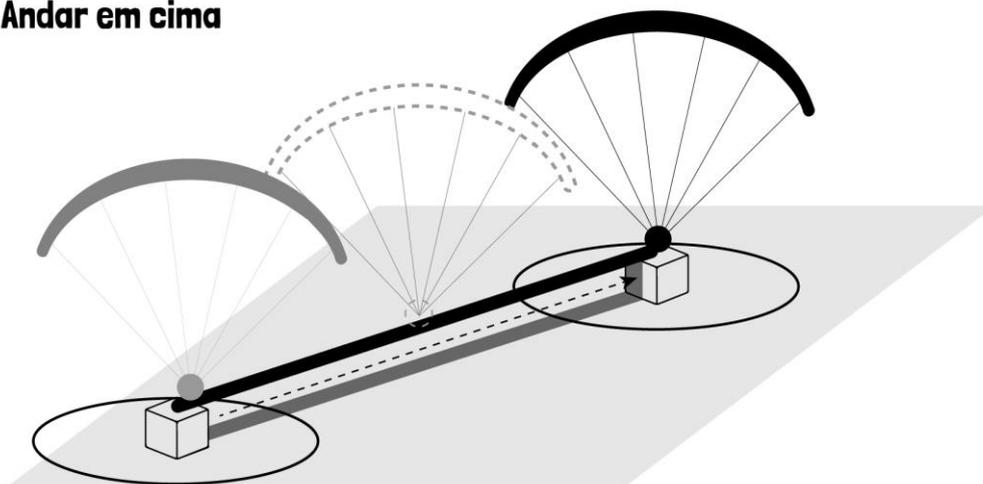
Degraus



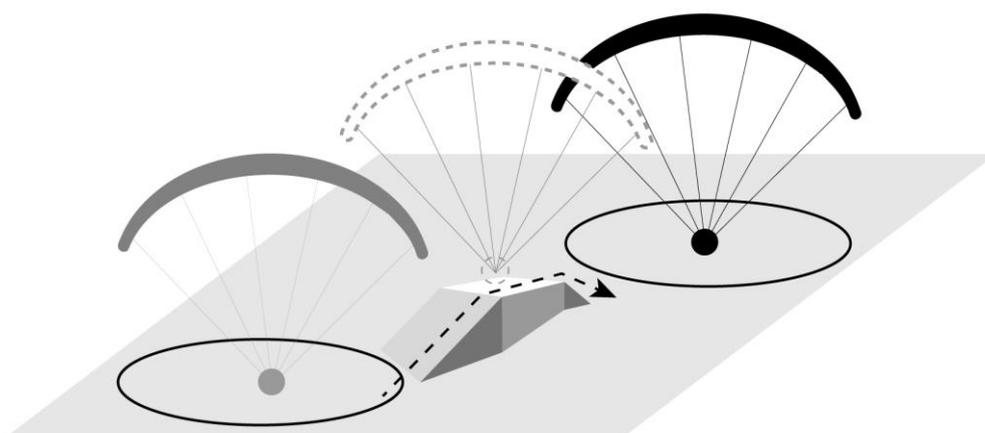
Saltar



Andar em cima



Rampa



ANEXO 2

Tabela de referência dos exercícios para Provas B

Andar/Correr
Rampa
Descolar